**ENCONTRO 8**

**LER E COMPREENDER POR MEIO DE NUVENS DE TAGS**

****

Nuvem de tags do texto abaixo, gerada pelo aplicativo Tagxedo

**Existem várias maneiras para gerenciar informações que são significativas para nós**, e as palavras-chave são, sem dúvida, uma forma poderosa. Na *web 2.0* as palavras-chave são chamadas de *tags*, que em português querem dizer etiqueta.

Com o imenso volume de informação disponível na Internet, nos mais diversos formatos, há vários tipos de mecanismos que as analisam e as avaliam para organizá-las de acordo com sua relevância. As pessoas, por sua vez, quando fazem buscas por uma determinada informação, obtém um resultado de algo que já foi classificado e relacionado por meio de um método pré-definido. Este processo de organização das informações é chamado de taxonomia.

A partir dos ideais de cooperação, derivados da noção de *web 2.0*, surge uma nova forma de classificar os conteúdos publicados pelos usuários na Internet: a *folksonomia,* que é a junção de duas palavras “folk” (povo, gente) e “taxonomia” (classificação). Essa forma democrática de tratar e classificar as informações embasa a publicação de conteúdo na *web 2.0,* gerado pelos próprios usuários.

As *tags* são escolhidas por um número grande de pessoas, espalhadas por todos os cantos do planeta. Como resultado, a probabilidade da inteligência coletiva classificar bem a informação é, sem dúvida, superior à inteligência de um pequeno grupo que a criou.

A potencialização de uma memória coletiva, decorrente deste processo de registro, organização e recuperação das informações, termina por auxiliar na busca por dados na rede, retroalimentando o processo de forma cíclica.

A memória coletiva, então, surge, não como intenção, mas como consequência dessa prática.

Para analisar as *tags* criadas pelos usuários, como um sistema que categoriza o conteúdo que foi compartilhado, existem os motores de nuvens de *tags*, que classificam e organizam estas etiquetas, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar outras relacionadas.

As etiquetas agrupadas em “nuvens de *tags*” mostram, a partir do tamanho das palavras, quais as mais utilizadas e criam uma imagem hierarquizada das informações, facilitando a leitura e a interpretação dos dados.

Existem aplicativos que criam as nuvens de *tags* a partir de textos ou endereços web, que podem ser usados na educação de muitas formas, pois ficam destacadas as palavras que se repetem no texto, que podem ser discursos históricos, poemas, notícias, slogans, qualquer tipo de texto. Não há limite de tamanho.

A grande maioria desses aplicativos permite edição das cores, fontes e posição das palavras.

Estas nuvens oferecem pistas adicionais sobre os principais termos utilizados e podem ser aplicadas na prática pedagógica para ampliar a visão e compreensão sobre determinado assunto ou autor.

As nuvens de *tags* podem receber uma abordagem pedagógica para facilitar a aquisição de habilidades inerentes à formação do leitor: nos processos de decodificação, auxiliando-os a decifrar um texto escrito - por meio da identificação de palavras-chave - e no processo de compreensão, facilitando ao aluno entender aquilo que lê.

A facilidade com que podemos gerar as nuvens de *tags,* a partir de textos digitados e/ou copiados e colados, pode nos trazer agilidade na manipulação de textos em uma aula, para as mais diversas propostas de atividades e contextos.

No **Ensino** **Fundamental I**, por exemplo, podemos explorar o texto escrito para reconhecer suas partes ouvidas, em áudio. Partindo da audição de um gênero com que os alunos tenham familiaridade, como um conto, uma fábula ou um trava-língua, pensemos, por exemplo, na canção “Aquarela”, de Toquinho, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UjRwuGsugdE> , podemos pedir aos alunos que, após ouvirem a canção por algumas vezes, escrevam no programa de nuvem de *tags* as palavras de que se recordam, as cores que “viram” e que, segundo eles, dão sentido à narração ouvida. É importante que os alunos não conheçam o texto – que seja inédito para causar-lhes novas expectativas -, pois o objetivo é perceber no aluno a pouca familiaridade com o universo desse novo texto e as palavras que o compõem. Assim, aos poucos, a criança reconhecerá o traço, a forma, as conexões e fará a transposição da palavra ouvida/sentida para a linguagem escrita - o registro -, ampliando os aspectos relacionados à audição e à escrita – além de aspectos cognitivos.

Já no **Ensino** **Fundamental II**, é importante que os alunos aprendam a parafrasear bons textos e perceber estruturas. Uma estratégia com esse objetivo é a reescrita de textos literários a partir da mudança de foco do narrador. Podemos partir da leitura de um texto narrativo, como uma crônica ou um conto - consideremos, por exemplo, o conto “O aluno perfeito”, de Rubem Alves - e levantemos com os alunos quais são as personagens e suas principais características. Os alunos podem ser divididos em grupos ou duplas - de acordo com o número de personagens envolvidos na trama e devem reler o texto, sublinhando as características principais desses personagens. A seguir, pode ser criada uma nuvem de *tags* a partir da transcrição das palavras sublinhadas. As nuvens devem ser compartilhadas com toda a classe para que os demais alunos verifiquem quais as características marcantes de cada personagem em questão - por estarem grafadas em tamanho maior ou pelo maior número de aparições no texto. Depois de apresentadas, as nuvens devem ser trocadas entre os grupos, de maneira que cada grupo/dupla - de acordo com o personagem que recebeu e conforme suas características - faça a paráfrase do texto original.

No **Ensino Médio**, com o objetivo de levar os alunos a fixarem a estrutura do texto dissertativo-argumentativo – gênero mais cobrado pelos vestibulares, em geral -, e estimulando-os a se posicionarem criticamente frente ao texto a ser decifrado, podemos partir do estímulo de vídeos/filmes e utilizar a construção de nuvens de tags para facilitar a compreensão e, posteriormente, a criação de seu próprio texto. Como exemplo, podemos partir do clip da música Amor I Love You, de Carlinhos Brown e Marisa Monte – disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fs\_X8RtvTMg> -, onde se encontra a narração sobre os sentimentos da protagonista ao ler a carta de amor deixada por seu amante – texto extraído da obra “Primo Basílio”, de Eça de Queiroz na voz de Arnaldo Antunes. Depois de assistir ao clipe, os alunos devem escrever as palavras que lhes chamaram a atenção, tanto na canção, quanto na narração, e gerar uma nuvem de tags coletiva a partir da digitação das palavras selecionadas pelos alunos. Posteriormente, eles devem imaginar e escrever a carta de amor que foi lida pela protagonista, onde o amado a convence sobre seu amor, utilizando o gênero dissertativo-argumentativo, empregando as palavras geradas pela nuvem de tags.

Observando os exemplos de atividades sugeridas, é possível notar que, independente da faixa etária, série e/ou nível de escolaridade, a nuvem de *tags* é um mecanismo de aprendizagem imediato, visível e colaborativo se pensada como um possibilitador de registro textual, no caso da Língua Portuguesa. Muitas são as possibilidades de transformação do conteúdo - qualquer que seja ele -, em que o emprego desse recurso possa se realizar.

**Bibliografia Complementar:**

* CASALEGNO, Federico. **Memória Cotidiana: Comunidades e comunicação da era das redes**. Editora Sulina. Porto Alegre, 2006.
* SPYER, Juliano. **Conectado: O que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela**. Jorge Zahar Editora. Rio de Janeiro, 2007.
* ASSIS, Juliana de; MOURA, Maria Aparecida. **Folksonomia: a linguagem das tags**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.], v. 18, n. 36, p. 85-106, abr. 2013. ISSN 1518–2924. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p85>. Acesso em 16 de julho de 2014.

* SANTOS, Hercules Pimenta. **Etiquetagem e folksonomia: o usuário e sua motivação para organizar e compartilhar informação na Web 2.0**. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 18, n. 2, June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-99362013000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 de julho de 2014.
* **'Nuvem de tags' mostra termos mais usados em letras de Vinicius**. Disponível em: <http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/10/nuvem-de-tags-mostra-termos-mais-usados-em-letras-de-vinicius.html>. Acesso em 16 de julho de 2014.
* **Veja como usar nuvens de tags nas suas aulas**. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2014/07/03/1100124/veja-usar-nuvens-tags-aulas.html>. Acesso em 16 de julho de 2014.

**Programas de Nuvens de *Tags:***

* **AbcYa:** http://www.abcya.com/word\_clouds.htm
* **Tagxedo:** http://www.tagxedo.com/
* **Wordle:** http://www.wordle.net/
* [**Jason Davies’ Word Cloud Generator**](http://www.jasondavies.com/wordcloud/)**:** http://www.jasondavies.com/wordcloud/#
* **WordSift:** http://www.wordsift.com/
* **Worditout:** http://worditout.com/
* **TagCrowd:** http://tagcrowd.com/